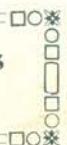
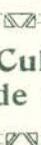
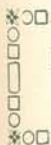
ANNO I NUM. 10

ELECTRON

Numero Avulso 600 rs. Nos Estados 800 rs.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

SUMMARIO

O presente numero de Electrom

ê custeado exclusivamente pelos seus annunciantes seguintes.

Companhia Nacional de Communicações sem Fio, Rua 7 de Setembro, 205 — Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert-Telefunken, R. 1.º de Março, 88—Sociedade Anonyma Philips do Brasil, Rua Borja Castro, 13 e 15—Mayrink Veiga & Cia., rua Municipal, 21 — Luiz Corção, rua de S. Pedro, 33—Lingneul Santos & Cia., largo da Carioca, 6-1.º andar—Optica Ingleza, rua do Ouvidor, 127—Byington & Cia., Rua General Camara, 56—Estabelecimento Mestre & Blatgé, Rua do Passeio, 48-34.—Fabrica de Calçados Polar e casa Moura, Rua da Assembléa, 79.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1926

ANNO I NUM 10

Numero avulso 600 rs. Nos estados 800 rs.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

Orgão Official da Radio Sociedade Mayrink Veiga

MUSICA BOHEMIA

Palestra do prof. E. Roquette Pinto, na Soc. Bras. Tcheco-Slovaca — 12 — Junho 1925. Irradiada pela Rad. Soc.

Não tenho elementos que me permittam avaliar, por emquanto, o alcance utilitario das relações tão sympathicas e amistosas que se vão cimentando entre os tchecoslovacos e os brasileiros. Sei que os dois representantes illustres da republica Tchecolovenska até agora recebidos no Brasil, tem prestado á cultura do meu povo um serviço inestimavel: Havlassa começou e Kyball completa, de um modo firme elevado, sem talvez preoccupar-se com esse lado de sua actividade, aquelle nobre destino.

Conhecer a patria tchecoslovaca mormente na sua arte e nas manifestações formidaveis de sua organização patriotica — é para minha terra o maior incentivo na hora em que ella precisa educar-se e nacionalizar-se para não decair e soffrer.

Ensinam-se os povos pelo exemplo dos outros; e a nação bohemia é um grande exemplo. Vive, hoje, somente, porque quiz viver, embora encontrasse seculos afora no seu caminho as angustias de uma barbara oppressão. Niederle, um dos maiores conhecedores do mundo slavo, si bem me recordo, escreveu que o idioma conservou a sua nacionalidade de tchecoslovacos.

Depois de ter conhecimento mais profundo da evolução daquelle povo hoje estão antes convencido de que a patria de Massaryo voltou á liberdade e marcha para os mesmos cimos outr'ora palmilhados pela virtude da arte. Foi antes a arte a constructora da nova grandeza tcheque. A Tchecoslovaquia que exporta formidaveis locomotivas negras e pezadas, que molda o crystal e arranca o ferro do sólo... conservou nos dias tristes da oppressão, toda a pureza das idéas da nação livre, á espera do seu momento historico, antes de tudo com a musica e a gymnastica. De certo que bem conheço o que é e o que sempre foram os Universitarios de Praga. Mas a sciencia e a litteratura encontradas nos laboratorios e nas bibliothecas não teriam bastado para conservar colorida, na alma dos camponios, a mesma visão nacional. Na hora em que tudo conspirava contra eles, quando suas escolas eram cerradas e seus filhos perseguidos, os tcheques corriam em massa para escutar o "Noiva Vendida" — opera que nos paizes circumvizinhos se representava como uma alegre palhaçada. Os estrangeiros não comprehenderam, nem podiam comprehender esse espectaculo. E' que a musica de Smetana traduziu naquelle particular, na alegria e na força o conselho que as gerações vem dando umas ás outras: Não desesperar! Viver alegre para ser invencivel". E a nação esperou e venceu.

O outro factor foi egualmente de natureza artistica e apresenta para nós brasileiros valor educativo talvez ainda maior: a gymnastica.

Ainda aqui Smetana soube escrever um poema digno de sua terra. Blánik é um monte da Bohemia dentro do qual dorme um exercito de patriotas a espera do dia da luta. Assim o creou a lenda popular. Smetana cantou essa lenda num dos cyclos do seu grande poema symphonico — Minha Patria. Pois bem. O povo realizou a lenda: desde 1862. Miosiav Tynes e Jindrich Fugner crearam o exercito de patriotas que são os Falcões da Bohemia — os admiraveis Sokols.

A Bohemia conta 3.000 Sokolas, moços e raparigas de todas as profissões, organizadas em associações de gymnastica e educação moral e material. E esses milhares de dedicados patriotas reunem-se periodicamente numa numerosa assembléa, para realizar diante do publico que corre do mundo inteiro para assistir á maravilha, os magnificos themas da gymnastica de conjunto, prova da disciplina a que se submetteram expontaneamente, pagando ainda por cima a contribuição que lhes compete.

Cada falcão aprende como principio basico de sua actividade: quem quer defender a patria quando for preciso, começa preparando-se na paz, disciplinando-se a si mesmo.

Eis o exercito da montanha realisado. Elle dormiu no coração do povo, para acordar na hora que marcou a redempção da Patria.

A musica bohemia foi a madrinha do exercito dos Sokols.

E' preciso porem, não imaginar que na obra de Sunkano, das quaes temos ainda aqui mesmo muitos fragmentos como nas dos outros mestres. Dvorák Fibrich, Blodeck, Bendl, o carater nacional tenha sido deformado em surtos enthusiasticos

O proprio Smtana affirma, e são palavras suas a imitação dos rythmos melodicos de nossas canções não creará um estylo nacional". Por isso elle procurou infundir nas suas creações aquella **verdade interior** de que nos fala Rodin, existente em toda a natureza, mas só accessivel aos escolhidos espiritos que a arte favorece. Por isso foi discipulo de Chopin e de Beethoven.

Nesses poucos e despretenciosos conceitos penso haver condensado o que me suggere a musica tcheque, na sua mais alta expressão.

E venho dizel-o aqui para obedecer ao illustre amigo nosso que é o sr. Kybal, o animador da Soc. Bras. Tchecoslovaca, construcção que ora repousa em Rodrigo Octavio e James Darcy, dois patricios que representam sem lisonja o que a nossa cultura póde offerecer de mais apurado.

O conceito da musica superior da Bohemia, tal qual o esbocei, não me faz porém, desprezar a sua **fonte real**.

E como não esqueço nunca a minha ethnographia e... conheço o meu logar, devo dizer que as canções populares da Bohemia representam para mim o que de melhor e mais original creou a alma artistica daquelle povo. São caracteristicas.

Ha uma tradição tcheque segundo a qual, na época propria, destroem os camponezes a efigie do inverno, logo que chega a Primavera. E' a noite de **Morana**: o frio gerador das tristezas, companheiro das maguas.

Os amigos tcheques vão recordar a **Morte de Morana**, porque a Senhora Julieta Telles de Menezes vae desdobrar no seu canto magnifico as melodias da canção bohemia. Para os tcheques ouvil-a cantar é festejar a morte de Morana; para nós outros, tambem: que todos temos sempre um pedaço de inverno dentro d'alma. Bendicta seja a voz de velludo que sabe despertar a Primavera.

ALTO FALANTE...

Uma opera em discos

Electron terá oportunidade de transmittir Domingo 4 de Julho do estudio do Radio Sociedade do Rio de Janeiro a primeira audicção de uma opera integral por meio de chapas phonographicas.

Deve-se isso a gentileza do Snr. Moacyr Flores que prasenteiramente nos offereceu os seus discos para irradiarmos.

A opera escolhida será "Il Rigoletto" tendo como protagonista o celebre barytono Cezare Formichi.

Afim de representar a Academia Brasileira de Sciencias e o nosso paiz na Assembléa Geral do Conselho Internacional de Pesquizas, seguiu no dia 12 do corrente para Bruxellas o Prof. Henrique Morize, Director do Observatorio Nacional e Presidente da Radio Sociedade.

Ao seu embarque compareceram muitos amigos que lhe foram levar abraços de despedidas.

"Electron„ não tem assignantes. Para recebel-o regularmente é bastante inscrever-se como socio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

Publicação de Radio Cultura distribuida aos socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro e mantida exclusivamente pelos seus annunciantes e leitores.

"Electron„ é publicada nos dias 1 e 16 de cada mez

Director: ROQUETTE PINTO

Numero avulso 600, na Capital e 800 rs. nos Estados.

Toda correspondencia de redacção deve ser dirigida a Roquette Pinto, Director.

Toda correspondencia commercial deve ser dirigida ao Thesoureiro Gerente

Redacção: Pavilhão Tchecoslovaco — Av. das Nações — Rio - Telephone Central 2074.

Officinas e Gerencia - Rua dos Invalidos, 35, Rio de Janeiro — Telephone Central 1054.

Impressa na Graphica Ypiranga — Invalidos 35

Radio Sociedade Mayrink Veiga

No dia 1.º de Julho a Radio Sociedade Mayrink Veiga, inaugurará a sua nova e potente transmissora de "broadcasting".

Delineada e executada pelo engenheiro Dr. Victoriano Augusto Borges, nosso director technico, a nova estação cuja potencia será de 500 watts vae concorrer grandemente pela maior expansão da radiotelephonia em nosso meio.

Para cumprir honrosa commissão scientifica partiu para a Europa o professor Henrique Morize. Para substituil-o como Director Presidente da Radio Sociedade o illustre mestre convidou o sr. prof. dr. Alvaro Ozorio de Almeida, um dos primeiros socios fundadores da Radio e seu dedicado Director.

Deverá tambem ausentar-se em breve desta capital o prof. Roquette Pinto.

Como Director-Secretario, na sua ausencia, ficará o snr. Comte. Moraes Rego, que já assumiu esse cargo.

As innumeras e decisivas provas de interesse pela notavel instituição fortemente verificadas na actividade de ambos são mais que sufficientes garantias de que a Radio Sociedade vae continuar a crescer entregue a carinhosa direcção de Alvaro Ozorio e Moraes Rego.

Radio Sociedade do Rio de Janeiro

S Q 1 A -- Onda: 400 metros

Pragramma da Segunda Quizena de Junho

PROGRAMMAS FIXOS

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio dia", (noticias extrahidas dos jornaes da manhã, Abertura das bolsas de algodão, assucar e café Cambio do Banco do Brasil, Abertura da Bolsa de Café de Santos) — Supplemento musical.

17 ás 18 horas e 15 m. — "Jornal da Tarde" — Supplemento musical. Quarto de hora infantil (7 h. 4 m). — Previsão do tempo: fechamento das bolsas de algodão, assucar, café, cambio e titulos (18 h.) — Notas e noticias.

20 ás 20 horas e 20 minutos — "Jornal da Noite" (Secção noticiosa e de avisos).

22 horas e 30 minutos — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite" — Diariamente, de 20 horas e 55 minutos ás 21 horas haverá um intervallo para a recepção dos signaes horarios transmittidos pela Estação do Arpoador.

Quarta feira, 16 de Julho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina litteraria.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m.

20 horas — "Jornal da Noite", (secção noticiosa e de informações).

20 horas e 30 m. — Concerto no "studio" da Radio Sociedade, organizado e executado pelas Escolas de Musica do Gremio Arcangelo Corelli, sob a direcção do professor Orlando Frederico.

22 horas e 30 — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Quinta feira, 17 de Julho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina infantil pelo Dôdô.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 15 minutos — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 m. — Palestra sobre assumptos de hygiene pelo Dr. Sebastião Barroso.

20 horas e 45 m. — Lição de Geographia pelo professor Odilon Portinho.

21 horas — Musica ligeira no studio da Radio Sociedade.

22 horas — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sexta feira, 18 de Julho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina feminina.

17 ás 17 e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

17 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas e 30 m. — Concerto no studio da Radio Sociedade, organizado pela professora Marietta Bezerra.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sabbado, 19 de Julho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina domestica.

17 ás 17 e 45 m. Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 15 m. — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 minutos — Litteratura franceza pela senhorita Maria Velloso.

20 horas e 45 m. — Lição de Physica, pelo professor Francisco Venancio Filho.

21 horas — Concerto de canções, organizado pelo sr. Sylvio Salema, com a collaboração da senhora Anna de Albuquerque Mello e do professor Torres de Carvalho.

22 horas e 30 m. — Supple-

RADIO CLUB DO BRASIL
Estação S. Q. I B
Onda — 320 metros
Potencia — 500 watts

IRRADIAÇÕES DIARIAS
A's 13 — 13,30, — 16 — 17 — 19 — 20,30 — 20,55 — 21,02 e 21,20 horas com programmas variados de concertos, palestras humoristicas, discos, conferencias, canto, solos, informações commerciaes, meteorologicas, etc

—:—

Aos Domingos irradia alternadamente com a Radio Sociedade do Rio de Janeiro ás 16 horas

—:—

Edificio do Lyceu de Artes e Officios. Telephone: Central 239

mento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Domingo, 20 de Junho

17 horas — Jornal de Domingo, (noticiario — movimento desportivo e diversões do dia).

— Transmissão dos principaes trechos da opera "Bohemia" em discos.

16 horas — Transmissão do concerto do pianista Rubinstein, executado no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro.

20 horas — "Jornal da Noite", (noticiario; resultados das provas desportivas do dia).

20 horas e 30 m. — Concerto pela banda de musica do Corpo de Bombeiros, sob a regencia do tenente Albertino Pimentel.

Segunda feira, 21 de Junho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina Sportiva.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 30 m. — Concerto no studio da Radio Sociedade, organizado pela professora Heloísa Bloen Mostrangioli.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Terça feira, 22 de Julho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina agronomica.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 30 m. — Parará a estação da Radio Sociedade por haver sessão da Academia Brasileira de Sciencias no Pavilhão Tcheco-Slovaco.

Quarta feira, 23 de Junho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia". Pagina litteraria.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pidkman.

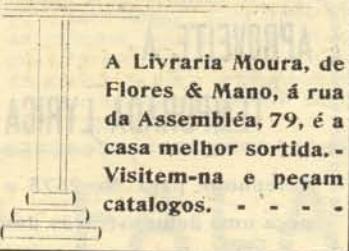
17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 30 m. — Concerto no studio da Radio Sociedade, organizado pelo Gremio Archangelo Corelli, sob a direcção do professor Orlando Frederico.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Nota — A's 21 horas — Palestra do Dr. Fernando Magalhães, sobre "Attributos da gente brasileira".

Quinta feira, 24 de Junho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina infantil, pelo Dodô.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite", (secção noticiosa e de informações).

20 horas e 45 m. Lição de inglez, pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 m. Palestra sobre assumptos de hygiene, pelo Dr. Sebastião Barroso.

20 horas e 45 m. Lição de Geographia pelo professor Odilon Portinho.

21 horas — Concerto de canções no studio da Radio Sociedade, organizado pelo sr Sylvio Salema, com a collaboração da senhora Anna de Albuquerque Mello e da professora Olga Torres de Carvalho. Transmissão do concerto do pianista Moiseiwitch, executado no Theatro Lyrico.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sexta feira, 25 de Junho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina feminina.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 30 m. — Concerto no studio da Radio Sociedade, organizado pelo professor Corbiniano Villaça.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Sabbado, 26 de Junho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina domestica.

17 ás 17 horas e 54 m. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.

18 horas — "Jornal da Tarde".

19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.

20 horas — "Jornal da Noite".

20 horas e 15 m4 — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.

20 horas e 30 minutos — Litteratura franceza, pela senhorita Maria Velloso.

20 horas e 45 m. — Lição de Physica, pelo professor Francisco Venancio Filho.

21 horas — Concerto de musica ligeira no studio da Radio Sociedade.

22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Domingo, 27 de Junho

Não irradiará a estação da Radio Sociedade, cabendo ao Radio Club do Brasil transmittir neste domingo.

Segunda feira, 28 de Junho

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina sportiva.

17 ás 17 horas e 45 m. — Musica, pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

—:—

Onda — 260 metros
Potencia — 50 watts

IRRADIAÇÕES

Nas Segundas, Quartas, Sextas e Sabbados, das 16 ás 18 horas

—:—

Nas Terças e Quintas, das 19 ás 21 horas

—:—

Programmas extraordinarios nos Domingos ás 14 horas

—:—

Rua Municipal, 21 — Rio
Telephone: Norte 2722

17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.
18 horas — "Jornal da Tarde".
19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.
20 horas — "Jornal da Noite".
20 horas e 30 m. — Concerto no studio da Radio Sociedade, organisado pela professora Heloisa Bloen Mastrangioli.
22 horas e 30 m. — Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite".

Terça feira, 29 de Junho

Meio Dia" — Pagina agronomica.
12 ás 13 horas — "Jornal do
17 ás 17 horas e 45 m. — Musica pela orchestra da Sohveteria Alvear, reg da pelo maestro Pickman.
17 horas e 45 m. — Quarto de hora infantil.
18 horas — "Jornal da Tarde".
19 horas e 45 m. — Inicio da irradiação da noite.
20 horas — "Jornal da Noite".
de facil emoção. Ao contrario.
20 horas e 15 m. — Lição de inglez pelo professor Moraes Costa.

OS CURSOS DA RADIO SOCIEDADE

PALESTRA SOBRE LITERATURA FRANCEZA — feita pela senhorita Maria Velloso

PAUL VERLAINE

Vamos falar hoje de Verlaine. De Verlaine, o grande poeta, a eterna creança, o incorrigivel bohemio... De Verlaine, que, se não se prendeu sempre a forma parnasiana, deve, no emtanto, ao Parnasio o primeiro contacto que teve com espirito de escol, a primeira influencia da poesia sobre a sua vida.

Muito moço, completamente desconhecido ainda, Paul Marie Verlaine fez a sua entrada nas reuniões parnasianas.

Sua alma de artista, alma complexa e encantadora, attrahia a sympathia dos companheiros que presentiam nelle o extraordinario poeta que vem a ser.

Foi na **"Revue du Progrés"**, publicação parnasiana, que appareceram as primeiras poesias do joven Verlaine.

Publicava-as sob o pseudonymo de "Pablo" e como estivesse então em pleno fervor catholico, seus primeiros versos ressentem-se dessa influencia religiosa.

Como Heredia e Coppée, Verlaine collaborou depois no "Parnasse", e foi nessa mesma occasião, por volta de 1866 que elle publicou seu primeiro livro de versos intitulado: "Poémes Saturniens".

Passou quasi que despercebida essa primeira obra do poeta — Nesses poemas, de forma parnasiana, e que Verlaine dedicou aos seus amigos do Parnasio, sente-se já vibrar, presa ainda ás regras classicas, a alma que se libertará um dia de todas as escolas para fazer simples e sinceramente da poesia uma expressão da alma. E' desse volume o seguinte soneto:

NEVER MORE

Souvenir, Souvenir, que me veux
(tu? l'outomne
Faisait voler la grive á travrs
(l'air atone,
Le soleil dardait un rayon mo-
(notone
Sur le bois jaunissant ou'la bri-
(se deétone

Nous étions seul á seul et mar
(chions en rêvant
Elle et moi, les cheveux et la
(pensée au vent
Soudain, tournant vers moi son
(regard émouvant:
"Quel fut ton plus bean jour?"
(fit sa voix d'or vivant,

Sa voix douce et sonore, au frais
(timbre angélique
Un sourire discret lui donne la
(réplique,
Je baisai la main blanche, dé-
votement.

— Oh! les premiéres fleurs,
(qu'elles sont parfumées!
Qu'il bruit avec un murmure
charmant
Le premier "oui" qui sort de
lévres bién aimées!

Antes de Rostand, já Verlaine tinha immortalizado o beijo nessas estrophes que se acham tambem no seu primeiro livro

Baiser! rose trémiére au jardin
des caresses!
Vif accompagnement sur le cla-
vier des dents
Des doure refrains qu' Amour
(chante en les coeurs ardents
Avec sa voie d'Archange ame
(clameurs charmeresses.

Sonore et gracienne Baiser! di-
vin Baiser!
Volupté non pareille, ivresse iné-
narrable!
Latu! L'homme penché sur la
coupe adorable
L'y grise d'un bonbeur qu'il ne
sait épuiser.

Alguns annos mais tarde, Verlaine publicava com pequeno intervallo dois novos volumes: "Les Fêtes Galants" e "La Bonne Chonson".

Já então, seu talento rompia os laços da Escola Parnasiana e os versos cantantes, de systema extraordinariamente variado, surgiram livres e incomparaveis.

Infeliz no casamento, apaixonado, exaltado, poeta, Verlaine foi forçosamente na vida um infelinz a quem o amor e a poesia sabiam consolar embalar as magoas.

Depois de uma phase de socego, de trabalho obscuro e recolhido, Verlaine, de volta da Inglaterra, onde residira dois annos, publicou o seu "Lagesse" que lhe deu emfim a celebridade.

"Lagesse" que Charles Morice classifica "le premier des poemes catholiques depuis celui de Dante", é uma obra prima de poesia mystica.

Luta contra o materialismo que já ameaçava as letras, o materialismo que o grande sonhador atacava ainda quando, doente e abandonado numa cama de hospital, escrevia a Louis Xavier de Ricard, a proposito da nova escola romantica:

"Vous êtes sans doute donte au courant du mouvement néoromantique actuel.

"C'est trés, c'est trop jeune, "mais ça vit n'est-ce pas? C'est "bien la suite de noutre Parnas- "se et dans tous les cas, casse "un peu l'affreme matérialis- "me.

"Mais, au fond, peut?être êtes- "vous materialiste? Non — Je ne "le crois pas

"Trops poéte pour ça, vous"!

— E' do seu livro "Lagesse" o poema "Dialogue Mystique" em que a alma do eterno bohemio conversa mysticamente com o Deus humanitado.

Depois de "Lagesse", Verlaine publicou ainda "Les poêtes maudits" e "Jadis et Naguêre".

Nessa epoca frequentou novamante os amigos dos quaes se tinha afastado.

Entre todos elles era Edmond Lepelletier o preferido, e essa

amizade, nascida ainda no collegio, devia consolar até os ultimos aquelle que Lepelletier chamava: "Le pauvre Lélio".

Apezar de sua modestia o talento incontestavel de Verlaine era applaudido por seus contemporaneos. A mocidade de então aclamou-o logo depois da morte de Leconte de Lisle "principe dos poetas francezes", logo apoz a morte de sua mãe, Verlaine mergulhava de novo na sua vida de bohemia e de miseria. A doença não o deixou mais e passaram-se de hospital em hospital os ultimos annos da vida do poeta.

Da cama, poucos dias antes de sua morte, escreveu elle seus ultimos versos: "La mort" e a 8 de janeiro de 1896 acabava elle quasi que abandonado na vida gloriosa e miseravel.

Morria aquelle de quem François Coppée dizia:

"Verlain est resté un enfant "toujours — Faut-il l'en plain-"dre?! — Il est si amer de deve-"nir un homme et un lage, de "ne plus courir sur la libre rou-"te de sa fantaisie par crainte de tomber, de ne plus cueillir la "rose de volupte de peur de se "déchirer ame épines, de ne plus "toucher au papillon du désir en "songeant qu'il va se fondre en "poudre sons nos doigts".

— O nome de Verlaine ha de sempre acordar a ideia de uma poesia sincera, verdadeira; nova, reflexo da alma livre e bohemia do poeta; de uma poesia ora sublime, ora ingenua, ora ainda subtil e apaixonada.

Tal é Verlaine a quem Jules Lemaitre chamava: "un barbare, un sauvage, un enfant" e de quem Anatole France dizia: "C'est un poete comme il ne s'en rencontre pas un par siécle" e do qual segundo elle ainda dirão mais tarde: "C'était le meilleur poéte de son temps".

14ª PALESTRA SANITARIA — Em 27-5-926 — "Os esportes", pelo Doutor Sebastião Barroso, da Secção de Educação e Propaganda Sanitaria do Dep. Nac. de Saude Publica

Todos os medicos têm condemnado não os esportes do "foot-ball" e do remo, mas o modo porque são entre nós praticados.
para que são entre nós praticados.

Si a falta de exercicio é um mal, o seu excesso é mal maior.

Si o musculo immobilizado perde a energia, atrophia-se, póde desapparecer, o musculo que trabalha até o extremo cansaço, envenena-se, degenera, inutiliza-se.

E não é só o musculo quem soffre com o esforço exagerado e continuo; toda a economia e especialmente certos orgãos são tambem prejudicados. Dentre estes, o coração, cujo ventriculo direito se dilata (coração forçado) é o coração é o mais prejudicado.

O treinamento deve visar a educação e o desenvolvimento do musculo e isso só se póde conseguir com vagar e progressivamente. O limite de cada exercicio deve ser o começo do cansaso. Forçar é chegar a resultados oppostos aos que devem ser desejados.

Esses treinamentos de horas e

Anna Candida de Moraes Gomide é a alumna dilecta do professor Rossini de Freitas e um talento bastante promissor na virtuosidade do piano.

Muito joven, senhorinha Gomide já tem demonstrado o vigor de sua inspiração e de seu temperamento, executando os mestres classicos com apurado gosto, correcta technica e fino sentimento artistico.

Da Radio Sociedade já se fez ouvir aos semfilistas brasileiros executando em uma noite de Fevereiro duas encantadoras melodias de Schumann, tão suaves como o seu proprio semblante cheio de simplicidade e bondade infinitas.

No Instituto de Musica, realizou a 10 do corrente o seu recital, recebendo felicitações innumeras dos que tiveram a ventura de ouvil-a.

horas, após as refeições, ao sol e á chuva, são verdadeiros crimes.

Quantos tuberculosos ainda curaveis ahi vão buscar aggravação rapida do mal?

Quantos debeis ahi vão desequilibrar-se de vez?

O exercicio physico é uma necessidade, mal feito ou em excesso é altamente prejudicial.

15ª Palestra — Em 3-6-925 — "Hygiene da voz" — pelo Dr. Sebastião Barroso, da Secção de Educação e Educação Sanitaria, do Dep. Nac. de Saude Publica

O larynge, orgão da voz, é composto de cordas cujas cravelhas são musculos e cujo arco é o ar expellido pelos pulmões. Os orgãos circumvizinhos — bocca, nariz, peito, servem de caixa sonora.

Voz para fallar e voz para cantar são coisas bem differentes. Quem não tem voz musical ou mesmo quem a tem sem gosto artistico, não deve perder tempo em estudar canto.

O larynge, como peça de uma machina solidaria com todos os outros, só funcciona bem quando todos os outros orgãos — coração, pulmões, rins se acham em perfeito estado. E' portanto zelando pela boa saude geral, sobretudo dos orgãos circunvisinhos que bem se cuida da voz. Evitar principalmente os resfriamentos.

Quaesquer deformações da caixa sonora — polyptos e espessamentos da mucosa nasal, hypertrophia das amygdalas, ausencia de dentes, alteram o timbre da voz.

Quem estuda canto tem a natural preoccupação de chegar a sons cada vez mais cheios, sons cada vez mais agudos e cada vez mais graves. Isso só se consegue com muito vagar, muito progressivamente. Nunca queira forçar; adstingui-se sempre ás notas que possam ser emittidas sem esforço, naturalmente, sem esforço. Nunca levar as cordas vocaes ao cansaço. Fazer estudos frequentes mas de curta duração cada um, emquanto não tem a voz educada. Nunca solfejar ou cantar sem estar em perfeita saude geral e local.

16ª PALESTRA SANITARIA, pelo Dr. Sebastião Barroso, da Secção de Educação e Propaganda Sanitaria do Dep. Nac. da Saude Publica — "Cultura physica"

A cultura physica não deve collimar o athletismo. Deve ter fim muito mais elevado e nobre, qual o de conseguir o proporcional desenvolvimento e o bom funccionamento de todos os orgãos e funcções. Deve preparar o individuo para os embates da vida, tanto physicos como intellectuaes e moraes. Mente sã em corpo são. Deve preoccupar tanto o educador e o hygienista quanto o homem de Estado.

Innumeros são os methodos e systemas dispostos e praticados. Cada um delles tem inconvenientes e vantagens, nenhum portanto deve com exclusividade ser aconselhado. O emprego desteou daquelle exercicio deve ser feito segundo a edade, as condições individuaes, a raça, o clima, a estação, a educação e habitos anteriores e outras condições.

Ha exigencias essenciaes a qualquer processo de educação physica. A primeira é que o exercicio em vez de ser um "trabalho" seja uma "distracção". Por isto a gymnastica sueca, a não ser em condições especiaes, é de difficil applicação.

A segunda exigencia é interessar o individuo nos progressos do seu desenvolvimento. Para isso um dos melhores meios é registrar diaria ou semanalmente os resultados obtidos — no salão, ir inscrevendo a altura e a extensão; na forma muscular o numero de kilos suspensos, as vezes que suspende o corpo pelos braços, que se põz de cocoras; na corrida, a tabelecimentos collectivos estabelecer premios de classificações. Exercer severa vigiancia para que não se exigerem os esforços até o cansaço, cujos inconvenientes foram apontados em paestras anteriores.

Os exercicios physicos são necessarios, desde a meninice até a senectude, adaptando-os naturalmente á phase da vida. Devem ser considerados necessidades physiologicas como as de dormir, comer, banhar-se e outras.

O mais simples e o mais economico receptor radiotelephonico de galena

Especial para "Electron"

Com o fim de permittir um augmento ao numero, já elevado de amadores de radiotelephonia cujas vantagens são tão evidentes que dispensam qualquer demonstração, proponho-me a indicar o mais simples, mais economico e muito efficaz receptor de radiotelegraphia e radiotelephonia para os senhores amadores, que não podendo adquirir um apparelho de lampadas a tres electrodos, contentam-se com os apparelhos de galena, aliás mais puros nas suas recepções.

Com o apparelho que vou descrever, construido por mim, os senhores amadores de radio poderão ouvir "com bastante intensidade" todas as estações radiotelegraphicas do Rio de Janeiro e as irradiações diarias da Radio Sociedade e do Radio C. do Brasil, na Praia Vermelha.

O appareho, cujo schema está indicado na figura (1), é constituido simplesmente por um transformador Tesla", cujo circuito "primario P" é ligado ás duas extremidades da "antenna" A e da "terra T".

O circuito "secundario" é constituido 1.º por duas bobinas de inducção mas collocadas, uma S1 no "interior do "primario P" e podendo se mover nesse interior afim de augmentar ou diminuir o campo inductivo necessario á "syntonisação" ou "accordo" entre os dois circuitos "primario" e "secundario"; a segunda bobina S2 é collocada no "exterior" do primario e é fixa, obtendo-se a variação de campo magnetico por meio da bobina S3 que se move no interior da bobina S2; completa-se o circuito secundario por: 2º um "detector" D (galena para o nosso caso), 3º pelo receptor telephonico G. H. de 2.000 a 4.000 ohms de resistencia 4.º pelo "condensador" regulavel C.

O circuito secundario é o nosso "circuito oscillante". Tudo isso é muito simples de ser construido e custa muito pouco, excepto o par de phones que se pode obter até por 35$000. Vou indicar as dimensões e o modo de construcção destes differentes orgãos.

"Bobina primaria P" — Constroe-se um cylindro ouco de papelão (o de caixa de sapatos é bom) tendo 0m,09 de altura e 0m.088 ou 0m.09 de diametro exterior, podendo uma garrafa vasia servir para se obter a fórma cylindrica desejada.

Obtido o cylindro devemos envernisal-o afim de tornal-o consistente e sobre a parte exterior enrolamos o **primario P.** Esse primario pode ser constituido por um fio coberto de mm. 08 (oito decimos de millimetro) de diametro (fio nº 20) ou melhor ainda cabo coberto flexivel, do que usamos no interior das nossas casas para luz. Ha toda vantagem theorica em se construir o primario com esse cabo coberto flexivel porque elle é mais manejavel e porque apresenta á passagem da corrente oscilante receptora uma grande superficie e dahi menor sef-inducção e menor resistencia chimica e de self.

Temos assim, já construido o primario do nosso transformador Tesla de alta frequencia, que é tambem aqui uma bobina de accordo.

A bobina 3, será enrolada sobre um cylindro construido identicamente ao primeiro, tendo porem 0mm,09 de comprimento por 0mm,075 no exterior. Sobre esse cylindro enrolaremos o fio de cobre, coberto de mm. 0.35 de diametro (trez e meio decimos de millimetros de diametro, ou nº 27). Obteremos cerca de 150 espiras ou sejam mais ou menos 36 a 40 ms. (ou 50 grammas).

A bobina S, é collocada no interior da bobina P e pode se mover no sentido do seu eixo de modo a entrar ou sair do seu interior, variando-se assim o campo magnetico até que o phone accuse som mais intenso. A bobina S2 é construida de modo identico, mas com fio coberto de nº 20, ou de diametro: oito decimos de millimetro. Suas dimensões podem ser de 0m.07 de comprimento por 0m.06 de diametro externo.

A bobina S3 é constituida de modo identico, mas terá apenas 0m. 05 de diametro exterior porque ella trabalha no interior da bobina S2 e é ligada a essa bobina, como que constituindo um seu prolongamento.

Ella é constituida com fio nº 30 (0, mm. 25).

O accuplamento que as bobinas S1 e S3 nos facilita pelo seu deslocamento no interior do primario e da bobina S2, permittindo variar á nossa vontade o numero de espiras induzidas nos permitte obter o melhor accordo entre o "primario", a "antenna", e a "terra" e o "circuito" oscillante receptor"; mas esse accordo para ser completo exige um "condensador "variavel" (fig. 1, lettra C). Este orgão tão importante na recepção, o amador pode construil-o facilmente.

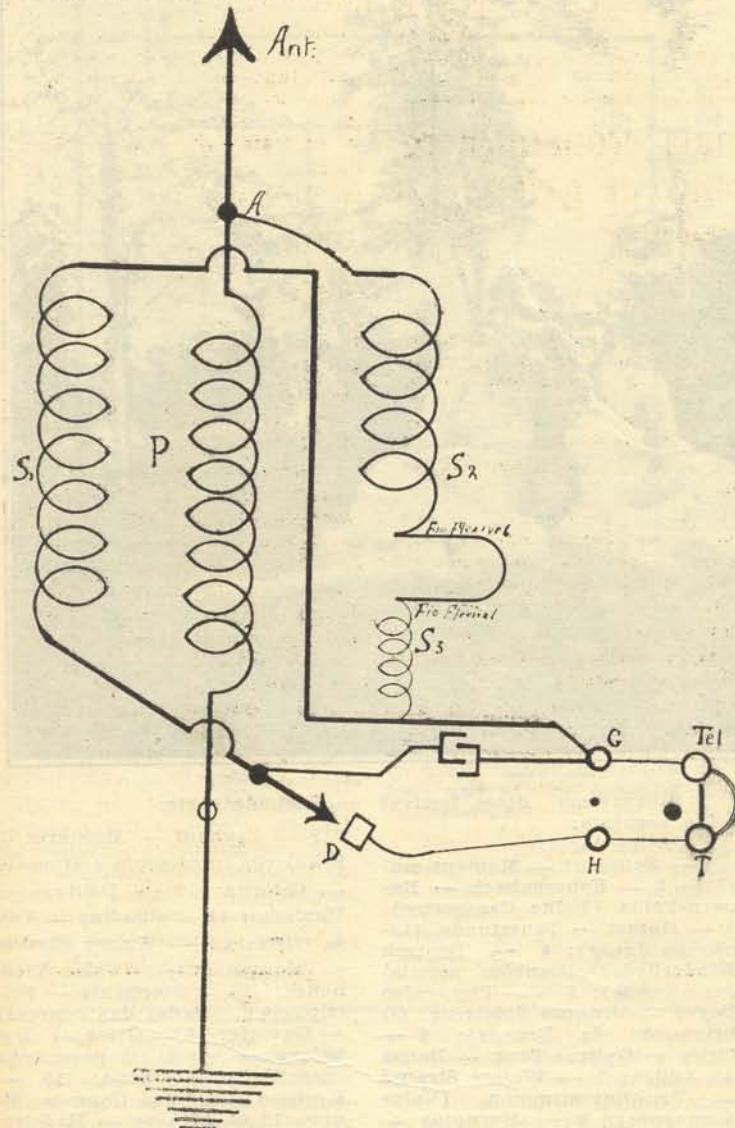
Ora, o condensador não é mais do que um conjuncto de duas superficies metallicas, separadas por um corpo isolante (dielectrico). Portanto podemos obtel-o do seguinte modo, tomemos um cylindro ouco de papelão, construido como os demais, tendo 0m.08 de comprimento por 0m.03 de diametro e enrolamos na sua superficie o nosso fio coberto nº 30, aproveitando somente uma das extremidades do fio; teremos assim a "armadura interna" do nosso condensador regulavel; a "armadura exterior" será obtida por um cylindro exterior a esse primeiro e tão pouco espesso quanto possivel: sobre esse cylindro enrolamos o fio nº 30 (de dois decimos e meio de millimetro aproveitando somente uma das extremidades e teremos assim um condensador variavel capaz de nos separar valentemente e rapidamente a Ra-

dio Sociedade do Radio Club pela introducção maior ou menor de um cylindro no outro.

Todo esse conjuncto pode ser de 0m.27 de cumprimento, por 0m.15 de largura.

Orçamento.

Digamos 30$000 em material:

destas condições que eu "ouço todos os dias" as excellentes irradiações da Radio Sociedade (6km em linha recta da minha casa) e as da Praia Vermelha (12 kms. em linha recta da minha casa).

cabo flexicel, fios, bórnes, supporte do detector de galena, verniz.

Para completar esta noticia direi aos senhores amadores de radio que a minha antenna não tem mais de 26ms, de comprimento e 7m de altura em relação á rua na "aba" do meu telhado e parte na minha varanda (5m,5 da rua) que essa antena é de cabo flexivel de 2 millimetros de diametro.

É por meio de um apparelho

Fica demonstrado deste modo que com um pouco de paciencia, constructiva e uma despesa minima de 80$000 a 100$000 as irradiações radiotelephonicas ficarão ao alcance de todos e eu folgo em transmittir aos senhores amadores que não são ricos esta noticia detalhada, que naturalmente lhes interessará.

Rio 3 de Junho 1926.

F. Mello Moreira.

Engenheiro militar

Radio-Escoteiros

Nos Estados Unidos os Radio. Escoteiros recebem o distinctivo correspondente logo que prehenham as seguintes provas:

1º — Transmittir e receber correctamente 10 palafras por minuto (Morse).

2º — Explicar como se entra em communicação com uma estação e como se transmitte uma mensagem.

3º — Conhecer ao menos 10 abreviaturas do Codigo (L...)

4º — Conhecer as leis e regulamentos do T. S. F.

5º — Esplicar o funccionamento de um detector de crystal e ajustal-o com a "cigarra". Saber os nomes de dois mineraes dos usados como detector.

6º — Desenhar de côr o esheur completo de um transmissor de valvulas, com todos os seus acessorios, indicando a funcção de cada qual.

7º — Desenhar de côr um receptor, explicando gradualmente todos os seus detalhes.

8º — Descrever uma valvula de 3 electrodas e explicar o seu emprego como dectora, amplificadora e oscilladora.

9º — Explicar os differentes typos de oscilladores usados em T. S. F. (onda continua, amortecida, etc.). Como são produsidas e como são recebidas.

10º — Construir sosinho um receptor capaz de captar signaes de uma estação situada á, pelo menos, 25 milhas.

11º — Explicar como se procede na montagem de um posto, antena, transmissor, receptor, etc.

De tudo isso, a primeira condição, aprender a leitura Morse é a mais penosa.

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro tem um Departamento Escoteiro em que se ensina todo esse programma.

Quem deve manter as irradiações?

Só ha uma resposta honesta:

Todos que se aproveitam dellas: os que as recebem em sua casa e principalmente os que vendem apparelhos.

Foram recusadas até 1 de Março p. p. 428 pedidos de licença para a installação de estações irradiadoras nos Estados Unidos... por falta d ondas disponiveis.

Duas sacerdotisas de bailados classicos

Carla e Branca Eickoff são duas sacerdotisas do bailado classico.

Discipulas da sra. Margarida Igêl Harden, suas qualidades choreographicas são por demais conhecidas na nossa alta sociedade onde ao fulgor dos salões privados se exhibem em demonstrações graciosas e rythmicas de sua arte que encanta.

A Radio Sociedade na noite de 5 do mez passado irradiou o concerto que realisaram as senhoritas Eickoff, no Instituto de Musica em favor da Sociedade Beneficente Allemã.

O programma desse festival foi o seguinte:

Primeira parte:

1 — Schubert — Moment musical; 2 — Feherenbach — Bauern-Polka (Polka Campestre); 3 — Mozart — Tansztunde. (Lição de dansa); 4 — Deutsch Kinderlieder. (Canções populares allemãs); 5 — Puppenfee Beyer — Brancas Spielzeug. (O brinquedo da Branca); 6 — Grieg — Onitras Tanz. — Dansa de Anitra; 7 — Walzer Strauss — Fruhlingestimmen. (Valsa Viennense); 8 — Hornpipe — Marine-Tanz (dansa do marinheiro).

Segunda parte:

9 — Fruhauf — Meisterin U. Schulerin (professora e alumna) — Gavotte; 10 — Delibres — Pizzicato; 11 — Sibelius — Valse triste; 12 — Walzer Strauss — Morgenblatter. (Valsa Viennense); 13 — Stephanie — Pritzlpuppen. (Dansa das bonecas) — Gavotte; 14 — Grieg — Der gefangene vogel (O passarinho preso) — Nocturno; 15 — Kreisler — Opium. Caprece chinois. 16 — Strauss — Radetzky-Marech. (Marcha nacional austriaca).

Observatorio Nacional

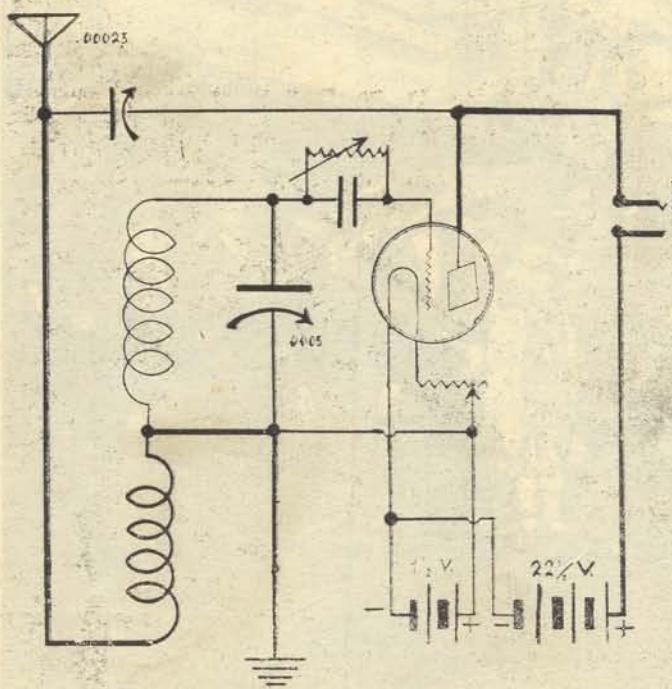
Modificações nos signaes horarios radiotelegraphicos

A Assembléa geral da União Astronomica Internacional, realizada sob a presidencia do professor W. W. Campbell, de 14 a 22 de julho do anno passado, decidiu modificar a disposição dos signaes horarios radiotelegraphicos internacionaes, que estavam sendo utilizados desde 1912.

O Observatorio Nacional desta capital, obedecendo á decisão do Bureau International da Hora, ao qual é filiado, teve, pois, de mandar alterar o mecanismo de seu apparelho emissor, conservando provisoriamente os antigos signaes até que voltasse o dispositivo modificado, o qual já se acha installado e prestes a funccionar, o que se dará do dia 22 do corrente em diante nos signaes das 21 horas ou 9 da noite.

Os signaes, euja descripção pormenorizada se encontra no Annuario do Observatorio, tinham no fim de cada minuto terminando a série de 11 horas e a de 21 horas, a disposição de

Labyrintho dos Circuitos

III

E' um dos melhores e garantidos circuitos que se podem aconselhar.

Como se vê é um regenerativo typo Weigant-Reinartz.

A bobina, unica, é enrollada em um tubo de 3 pollegadas. Depois da ponta ligada a antenna tira-se uma derivação na 15 espira conforme o schema.

O seguimento superior da bobina é a porção correspondente ao circuito de grade. Deve ter o numero de espiras necessario ás ondas desejadas.

Usando um condensador variavel de 23 placas bastarão umas 40 a 50 espiras (250 a 500 metros de ondas). A reacção é feita pelo condensador variavel collocado entre a antenna e a placa.

Uma resistencia variavel como está marcado no desenho não é indispensavel.

Este circuito é dos taes que devem funcionar logo ao primeiro ensaio, desde que o construam com cuidado.

Nota—No ultimo numero, circuito II houve um engano. Tratase ali de um simples **reflex.**

---

tres traços de duração egual a um segundo, interrompidos alternadamente por dois silencios de um segundo cada um, da maneira seguinte: emissão de um segundo de 55 a 56 ,interrupção de 56 a 57, emissão de 57 a 58, interrupção de 58 a 59, emissão de 59 a 60; repetindo isto nos minutos que terminam a 58, 59 e 60. O fim deste ultimo signal corresponde a 11h, 00 minutos, 00 segundos da manhã, e á 21 horas, 00 minutos e 00 segundos á noite. Tem-se, tanto de manhã como á noite, 3 signaes terminaes de minuto, dando a hora legal, differentes de um minuto e reconheciveis pela disposição dos signaes anteriores de dezenas de segundos, claramente descriptos nos diagrammas do Annuario. Tem-se assim de manhã 10h,58m,00s, 10 horas 59 minutos e 00 segundos e 10 horas, 59 minutos e 60 segundos que é o mesmo que 11 horas, 00 minutos, 00 segundos, hora legal, e á noite a mesma distribuição: 20 horas, 58 minutos, 00 segundos, etc.; até 21 horas, 00 minutos e 00 segundos.

Na disposição recente, os signaes que marcam os 5 segundos finaes são assignalados pela seguinte maneira: os tres traços de um segundo de duração que distinguem os segundos 55-56-57 e 58 e 59-60 são substituidos por seis pontos começando respectivamente pelos segundos 55, 56, 57, 58 e 60 de duração de cerca de dois decimos de segundo.

A differença notavel com os signaes antigos é que os minutos terminaes coincidiam com o fim do ultimo signal do segundo; emquanto que, na disposição moderna, é o "começo" do signal de segundo 60 que representa o fim do minuto. Por exemplo quando terminava o ultimo signal 20 horas, 59 minutos e 60 segundos. Nos signaes modernos quando "termina" o ultimo signal, será 21 horas, 00 minutos, 00 segundos. Querendo ter-se a hora, sem fracção terminal, deve-se tomar o "inicio" do ultimo signal.

Henrique Morize.

O alcance de S. Q. 1 A.

COPIA DE CARTAS RECEBIDAS DO EXTRANGEIRO COM INFOMAÇÕES SOBE IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO.

DO URUGUAY:

Artigas, Abril 30 de 1926.

á Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Me es grato poner en vuestro conoscimento que las transmissiones radiotelephonicas de esa Sociedad, son bien oidas aqué em un aparato de tres lamparas, co telefonos y con cuatro lamparas sobre alto parlante, algo debil naturalmente, todos los dias de 19 á 20 horas uruguaya. El aparato tiene una lampara radio freuuencia, detectora y dos de audio frecuencia. El Domingo 25 tive el placer de oir "Guarany" transmittido por esa Sociedad.

Solo me resta elogiar lo selecto y equisito de vuestro programas, y la intensidad y perfeita modulltion de las transmissiones. Envio um voto de aplauso a esa Sociedad, por sus exitos, y mi voz de aliento para perseverar en el camino emprendido.

Saludo Uds con el mayor placer

Isidro Greve.

Artigas — Uruguay — está situado frente a la ciudad de Quarahy, en la frontera con el estado de Rio Grande.

DAS GUYANAS:

Bordo do Vapor Cabedello, em viagem para New Orleans, 13 de Abril de 1926.

Illmos Snrs. Directores da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Na qualidade de socio d'essa utilissima sociedade cumpro o

Embarque do Professor Henrique Morize, para Europa

Pessoas presentes ao seu bota-fora no Caes do Porto

grato dever de levar ao conhecimento de V. S. que tenho vindo apreciando todos os dias os programmas d'essa sociedade, ouvindo ainda hoje a irradiação da "Aida" cantada no Theatro Lyrico d'essa cidade, apezar deste navio de meu commando, se achar navegando ao largo das costas da Guyannas, ou seja a uma distancia em linha recta, *por cima de todo o nosso paiz de* . . . 1.830 milhas maritimas. Hoje V. S. terminaram a irradiação dizendo: são 12 horas e trinta e cinco minutos, pelo relogio do Observatorioetc... etc.. Parece-me pois, que, logo que V. S. diariamente dizem que a "Radio Sociedade é regularmente ouvida do Rio Grande ao Pará, ser-lhes-ha agradavel saber que, essas irradiações ultrapassam de muito as fronteiras do Brasil, concorrendo assim para a grandeza de nossa terra.

M. Teixeira de Souza
Commandante do Cabedello

DA ARGENTINA:

Paz-Mayo 22 de 1926.
Director da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.
Muy senor mio:
Pra mi fué una gran satisfacion el habed escuchado por prime a vez a esa estacion el dia 17 de Mayo con um receptor de UA LAMPARA lo cual marca un exito para esa Broadcasting. Para comprobar mi recepcion le detallan lo que oi que es lo siguinte: Dia 17 de Mayo a la horu Argentina 21 7,40. **Estados atmosfericos.** A las 21, 45 preciso y descia el speaker. Dia 18 a las 21 y 45 um senor habla sobre de acumuladores y electrolito. De 21 y 35 hasta 21 y 40 parecio-me que daban lecciones de idiomas. Por segunda vez le diré que todo esto lo foi con um receptor de uma lampara siendo la intecidad de la onda R 3 y la modulation muy buena pro lo cual debo a VV. felicitar.

Le agradeceria tenga la bondad de confirmarme lo que ja he escrito mas arriba. Esperando uma promta respuesta lo saluda com la mayor estima quedando aqui a sus gratas ordenes.
(Juan Cardinali Paz F. C. C. A. Santa-Fé, Argentina).

Provincia de Cordoba.
Estancia La Portenna
Senor Director etc.
Muy Senor mio:

En varias oportunidades me ha sido grato escuchar las exelentes transmissiones de esa estacion, pero, no puedo pasar por alto la transmission de hoy viernes, á la 9, la noche poco mas ó menos hora argentina, dade á la calidad de la misma, tanto en pureza como en volumen.

Con un circuito Neutrodino de 4 lamparas, con antena aérea, pero SIN TIERA, he sintonizado su estacion em 400 metros poco mas o menos, habiendo escuchado piano solo, por la Senorita Helena Hock que tocaba Granada de Albeniz y outras piezas y obras espanolas, asi como Madame Butterfly, canto, soprano y orchestra etc. etc.

Tengan en cuenta que los . . . 2.340 kiometros que me seran en linas recta desa ciudad, los vence mi aparate, con antena aérea solamente, "sin tierra" y que son 4 lamparas 201 A con 90 volts en placa y 4 1|2 volts en filamento, escuchando tambien la estacion Tacna en Chile, con antena de quadro, bastante bien. Quizess estos modesto á datos, le sean utiles, para controlar el alcance, por lo que me considerárê

muy feliz, en haberle sido esto de utilidad.

En espera de seguir escuchando sus transmissiones, como de costumbre con prefencia á cualquiera otra, me complazo en saludar al hermano sud americano, y atto y

fi mado: *Juan G. Osan*
Topographo

DO CHILE:

18 de Myao de 1926. Sr. Director da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Mui senor mio:

Tengo el agrado de communicad-le que anoche 17 de Mayo a las 9 P. M. hora Chilena he escuchado su transmission de Broadcasting con intensidad 25 pero con una claridad estraordinaria. Excuché musica é cotaziones de cambio. El receptro usado es un regenerativo con um paso de audio frecuencia. Se agredecere se sirve confirmarme esta reception, por la primera vez que esa estacion es oida en Chile.

Felicitando-lo por este exito salude sa

Otto i SS
Jorge Azquierdo P.
Fundo San Jorge Nos. Chile.

Fallar...

Palestra realisada na Radio Sociedade pela illustre poetisa, Laura Margarida de Queiróz

Uma vez que fallar é mister, fallemos de... Fallar... Sim fallar... Tão banal, não parece?

Todos nós fallamos, e tão suavemente o aprendemos no primeiro alvorecer da intelligencia, que mais nos parece uma intuição, — fallar — que uma coisa estudada e apprendida. A creança falla; ao principio repete syllabas, inconsciente, as que lhe sôam mais faceis. "Mamãe... Papae... Tetela... dá..." vae depois formando palavras completas, ainda quasi intuitivamente.

Mas essa phase tão banal que todos atravessamos, esse tartamudecer indeciso da infancia, como é commovente para os já crescidos, os que acompanham de perto, espiando soffregos, cada passo para a Luz desse espirito em botão!...

Encontrei uma vez uma empregada nossa, rapariga rude e simples, de natural pouco expansivo, a chorar, a chorar como louca, abraçada ao filhinho. Assustei-me, e depressa indaguei o que era, se havia succedido alguma coisa á creança. E a Mãe, a rir por entre as lagrimas respondeu numa alegria. "Elle fallou!... si a senhora ouvisse!... Elle disse — "Mamãe", mas tão direitinho tão explicado, como se tivesse aprendido mesmo na escola! Si ouvisse a vózinha delle!... e foi a primeira vez que elle fallou! disse logo "Mamãe"... foi a primeira palavra!

Como é santo esse milagre do amôr, que em uma banalissima regra, sabe, vêr de cada vez uma excepção!

Mais tarde vão sendo decoradas outras palavras, e já começam a ser empregadas mais a proposito: "feio, máo, não quêro vá s'imbola" já traduzem perfeitamente os momentos de spleen de Bebê, que tambem quando está contente, já sabe dizer, batendo palminhas, "Viva, que bom, que bom! Bebê vae ganhá bala!..."

E é assim, nessa insensivel ascenção, que ha quem chegue aos pincaros da oratoria, aos pináculos da linguagem, a ser um Demosthenes, um Cicero, um Ruy Barbosa! A taes culminancias raros chegam, e mesmo a outras alturas menos formidaveis, mas ainda deslumbrantes, só é dado subir a um numero restricto de privilegiados. Comtudo, consolemo-nos... ou por outra, contentemo-nos com este dominio facil da palavra, que todos mais ou menos teem... Elle já basta para a gente dizer aquillo que pensa, e até mesmo — o que é ainda mais precioso — para dizer... exactamente o contrario...

Fallar, no sentido simples da palavra, é pois um dom banal, de que todos nós somos dotados. Todos nós... ha exagero, infelismente.

Lembremo-nos d'essa phalange silenciosa e tristonha dos que atravessam a vida sem se fazerem ouvir... Aquelles que, nos momentos mais profundos de angustia, mais amargos de desespero, não poderem articular uma queixa, e nos mais radiosos minutos de alegria, tiveram seu prazer silencioso... Os que não conseguiram nunca pronunciar uma palavra de amor... Mudez... pedra tumular a suffocar um ser cheio de vida... Cortina de gelo que separa uma alma sensivel do tumulto estuante das paixões... Excepção barbara da natureza, parenthesis brutal, que priva alguns do goso fino do convivio intellectual pela palavra, a mais directa expressão do pensamento humano essa divina faculdade de fallar...

Como deve ser triste...

Porém, eu vim fallar sobre fallar e não sobre não fallar...

No emtanto, mesmo entre os mudos — antes de deixal-os — ha alguns que fallam: chegam a fallar. A maravilha da Sciencia, alliada a essa outra maravilha mais tocante ainda, que é a Paciencia, que é o altruismo, que é a dedicação, consegue muita vez fazer fallar os mudos. Deixam, pois, em parte, de ser um disparate aquelles versos humoristicos:

Um surdo escutava attento
O que um mudo lhe dizia...

E ainda que isso fosse um eterno impossivel... os olhos fallam tambem... Muito se pode fazer comprehender pelos olhos, e eis um enorme recurso para os mudos.

Pois si até os que não o são, tantas vezes se utilisam d'esse processo! Em quantas e quantas circumstancias as pessoas mais palradoras emmudecem parece que esquecem como é que se falla, e recorrem aos olhos para fallar...

Verdade é que os olhos não se fazem nunca rogar, e até ás vezes fallam demais, sem esperarem das vezes se achou parcial, fallar do jogo, emfim, semanas a fio ..

Si fallar é sempre um direito, vezes ha em que se torna um dever. E' o dever dos Paes, dos Mestres, dos Amigos, fallar guiando, aconselhando, ajudando...

E' o dever do scientista, fallar pela Sciencia, espalhal-a, diffundil-a, explical-a, para que a admirem. E' o dever do Artista fallar da sua Arte, enaltecel-a, aprimoral-a, esbanjal-a, para que a sigam. E é o dever do homem fallar pelo Trabalho, elleval-o, prategel-o pratical-o, para que o pratiquem.

Em todos esses casos, fallar parece-me um dever, e dever sagrado.

Fallar por fallar, como estou fallando, é um caso muito differente, e pode ás vezes até servir de penitencia... para quem ouve...

Si não estou, porém, cumprindo um dever, estou ao menos no uso de um direito que me assiste, assim como aos ouvintes assiste o de fallar depois, de tudo o que eu fallei... Por emquanto tenho que continuar fallando só, o que em parte talvez seja bom, porque dizem que quando todos fallam, ninguem se entende... E isso em Portuguez... imaginem então si além de fallarem todos a um tempo, ainda misturassem os idiomas, como na Torre de Babel! nem é bom fallar!

Fallar é uma cousa tão natural, que deixar de fallar quer dizer zanga. "Nunca mais te vi como Fulano?" "Não eu deixei de fallar com elle". Não é preciso mais para se saber que foram relações cortadas. E é mesmo; deixar de fallar sempre é motivo de zanga. Como diz Olegario Marianno na sua linda "Kremésse":

Vancê num fallou commigo
E eu cum vancê, prú castigo.
Deixei de fallá tambem...

E' claro; o castigo precisa estar á altura do crime. Deixar de fallar! E' o cumulo da ingratidão e do desprezo!

Nas festas, antigamente, segundo ouço contar, fallar era imprescindivel. Depois do banquete, fosse jantar, almoço ou cale, alguem por força fallava. "Quem é que vae fallar?"... E alguem sempre fallava sem licença dos proprios donos... E isso é uma grande massada, porquanto muitas vezes o que a pessoa falla com a "falla", está em desaccôrdo com o que os taes dois falladores vão, por conta propria, fallando!

Note-se que eu não estou fallando de ninguem em particular...

Estou fallando assim, por fallar... já que estou fallando em fallar.

Mas, não é por fallar.

Por fallar nisso, já repararam quantas vezes por ahi se emprega essa phrase: Não é por fallar, mas..." E depois de posta assim a coberta a responsabilidade de mal-fallar, começam então a fallar, a fallar.. A gente que se disponha a ouvir e, si é curiosa que preste attenção, porque quando começam, assim, fallam de tudo e de todos. "Não é por fallar, mas para mim aquelle noivado ainda se desmancha..." "Não é por fallar, mas dançar com o exagero d'aquella menina, eu nunca vi!" "Não é por fallar, mas o Fulano... aquelle é um chantagista, só se mette em negociatas... Nem sei como ainda consegue obter credito!" "Não é por fallar mas a Fulaninha, meu Deus, tem uns modos tão americanos, e o irmão tambem não é por fallar, mas só posso dar as peiores informações d'aquelle rapaz!" E assim se falla, vae se fallando fal'a-se ainda, sempre affirmando: "Mas não é por fallar, eu até nem gosto de fallar!".

Agora peço aos que me estão ouvindo aqui fallar, que não vão depois fallar que estive fallando mal dos outros... Eu até nem gosto de fallar mal de ninguem...

Fallar é sempre um direito. Ha quem abuse d'elle... mas não ha duvida que é um direito que todos teem, o de fallar. Até em geral a gente tudo o que faz na vida é para ter o direito de fallar. Lê-se um livro famoso para se ter o direito de commental-o, de discutir sua these, de fallar, emfim... Vae-se a um theatro para se ter direito de fallar da peça, da interpretação de cada actor, e principalmente da platéa... Vae-se a uma festa, a uma conferencia, a um passeio para se poder depois fallar do passeio, da conferencia, da festa... Vae-se ao foot-ball para vibrar de enthusiasmo durante a peleja, para "torcer" — como é o termo — mas, mais ainda para se ter o direito de fallar de todas as peripecias da pugna, fallar do Juiz.

Tambem fallavam muito antigamente, no que chamavam "chegar as fallas". Era quando os olhares namorados encerravam a falla muda das preliminares, e a bocca ousava pela primeira vez fallar.. Tinham "chegado ás fallas"...

E quantas vezes, antigamente, — e hoje tambem — se falla, se diz qualquer coisa unicamente para quebrar o silencio... Está conversando muito bem um par; de repente emmudece. Em geral isso succede porque os assumptos de que fallam não são precisamente aquelle que os está preoccupando...

E o silencio continua, e se prolonga, e se arrasta, até que, n'um esforço para romper a situação embaraçosa, como quem teme que os pensamentos intimos possam crear voz de repente, um dos dois falla, diz qualquer phrase vã... Foi quebrado o silencio... e o encantamento!

Fallar... ás vezes **não fallar** é mais agradavel. Mas para que não fallar tenha um encanto assim tão forte, é preciso que alguem falle, emquanto **não fallamos**.

Ouvir fallar alguem, durante o nosso silencio! Como é bem ficar calado assim...

As vezes ainda estando a gente inteiramente só, é um gozo o não fallar.

E' quando a suggestão do silencio nos faz ouvir o que não falla. Então as arvores, as flores, a agua a terra, e o proprio ar, nos fallam. Fallam as flores, os insectos, o mar e os astros.

"Ora, direis, ouvir estrellas..."

Sim, as estrellas fallam... Quem nunca ouviu como o Poeta?...

Tal é o prestigio de fallar, que os Inspirados, os Poetas, no seu anceio de ver em tudo que os cerca o maximo de perfeição, emprestam voz a tudo o que os inspira, fazem fallar cada parcella do Universo!...

E agora uma coisa engraçada; não sei se já repararam tambem. E' que quando se falla em um assumptos que interessa muito o nosso interlocutor, é commum ouvirmos estas phrases: "Não me falle!... Nem falle n'isso..."; é justamente quando mais deseja que continuemos...

Essas phrases existem, foram creadas para exprimirem exactamente o contrario... Tambem em geral quando se diz: "Não se falla mais n'isso", é justamente quando o assumpto recrudesce com maior calor!

"Falla de farto", eis outra phrase sobre **fallar**, na qual muito se falla... Mas, este assumpto **Fallar** é mesmo tão vasto que por mais que se falle n'elle resta sempre o que fallar. O que seria então si além de tudo o que os homens têm a fallar ainda estivessemos no tempo em que os animaes tambem fallavam?...

Mas não se assustem, os bichos felizmente já não fallam... como uma remniscencia, ou que a não ser o papagaio que ficou possue a memoria mais solida...

Mas sobre Fallar a phrase mais acertada que se tem dito é que se deve fallar pouco, e bem.

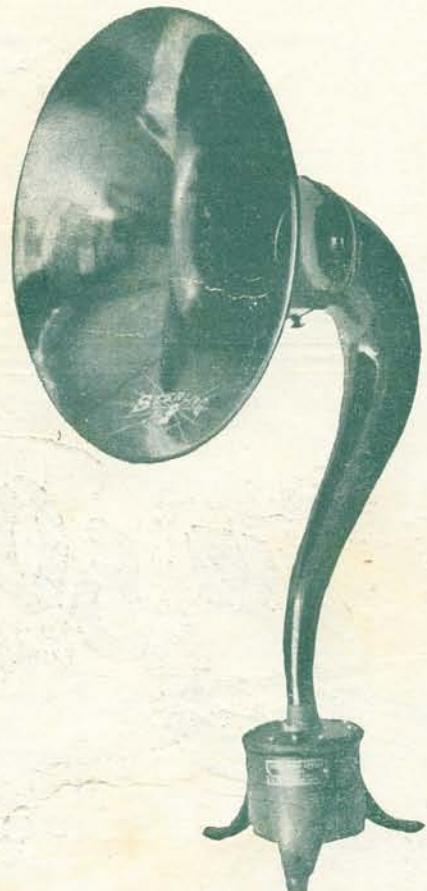
E fallando em fallar esqueci o principal e fallei muito e... emfim, fiz exactamente o contrario do que manda o dictado! Eu, que ha tanto tempo já sabia que o Silencio é de ouro!... Tambem, prometto que não fallo mais... sobre **Fallar**!

C 509
A VENDA EM TODAS AS CASAS ESPECIALISTAS DO RAMO
PHILIPS C 509
Ultima creação de
PHILIPS
A melhor valvula para alto fallante.

STERLING

-- o Rei --
dos altos
fallantes

Para as audi-
-- ções lyricas --
são de clareza
absoluta

Preço 300$000 Somente durante a temporada lyrica.

Cia. Nacional de Communicações sem Fio

Representante exclusivo para todo o Brasil

SECÇÃO BROADCASTING
RUA SETE DE SETEMBRO, 205
Teleph. Central 525

Rio de Janeiro

ESCRIPTORIO CENTRAL
RUA DO ROSARIO, 139 - 3.º andar
Teleph. Norte 6449